

EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: TRABALHO PROFILÁTICO NA ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL

Autores

NISHIMURA MEGIANI, Isabela

CUNHA MENDONÇA PERUCHE, Paulo Ricardo

NUNES RODRIGUES DA SILVA, Bruno

DIAS DA SILVA FERNANDES TRENTTO, Sophia

DIAS DA SILVA FERNANDES TRENTTO, Rafael

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

MARIA DIAS DA SILVA FERNANDES, Josefa

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

Projetos sociais são importantes ferramentas para auxiliar nas falhas de assistência à saúde, por isso a proposta deste trabalho é descrever, a partir de um projeto denominado Integração, uma experiência de campo com população em vulnerabilidade social. Convém ressaltar que o objetivo do projeto Integração é contribuir com a promoção da saúde física e mental de pessoas fragilizadas, por meio da realização de trabalhos em consonância com as campanhas de políticas nacionais, e também, se necessário, com o encaminhamento para órgãos de competência pública e serviços de saúde comunitária. A intenção também é produzir ações profiláticas, além de estabelecer uma integração multiprofissional entre os estudantes de medicina e demais profissionais da área da saúde, a fim de melhorar o atendimento aos pacientes. Portanto, este trabalho, de caráter qualitativo, visa apresentar a criação, o desenvolvimento e o funcionamento do projeto pertencente à União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, estabelecida no interior de São Paulo, cuja equipe atua no cuidado dos cidadãos, realizando visitas técnicas com escuta ativa e meios práticos, promovendo, com empatia, o acolhimento das dores físicas e mentais.

PALAVRAS - CHAVE

Integração. Equipe multidisciplinar. Trabalho voluntário. Vulnerabilidade social. Saúde pública.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde representa “[...] o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”. Esse conceito amplo de saúde pública também engloba questões políticas, sociais, econômicas e ambientais (ALMEIDA; ROMAY; OLIVEIRA, 2022). No Brasil, esse direito também é assegurado para todos os cidadãos pela Constituição Brasileira de 1988, como um direito do Estado, vigente atualmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), distribuído em três níveis da federação brasileira: união, estados e municípios (COSTA; SOLER; QUEIROZ, 2022).

Esse sistema possui princípios doutrinários e administrativos, dentre eles, a universalidade, que garante a todos os cidadãos, sem qualquer discriminação, acesso às ações e aos serviços de saúde; a integralidade da assistência à saúde, buscando a visibilidade do indivíduo como um todo, por meio de promoção, prevenção e proteção a todas as necessidades, e a equidade, cujo foco é a questão de oportunidade à saúde, principalmente para a população vulnerável (COSTA; SOLER; QUEIROZ, 2022).

Mesmo com todas essas garantias, existe a importância do apoio social para auxiliar a saúde física e mental, o que é realizado, muitas vezes, por projetos de cunho social voluntário, porque o SUS possui falhas. Esse suporte social, a princípio, avalia a população específica, considerando as suas variadas características, principalmente os aspectos culturais (BRUGNOLI *et. al*, 2022). Ao avaliar o apoio social e suas dimensões pela Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP), há um estudo que descreve a melhora física e psicológica de indivíduos, quando associada à presença e ao suporte social, pois contribui na qualidade e promoção da saúde. Vale destacar, ainda, que essa assistência é classificada de vários modos, entre eles, emocionais, avaliativos e informativos (BRUGNOLI *et. al*, 2022).

Levando em consideração os benefícios oferecidos pelo apoio social à população vulnerável e também a falha na assistência à saúde, surgiu a ideia de um projeto social, sem fins lucrativos, denominado Projeto Integração. Esse projeto é uma iniciativa do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, fundada na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. É constituído por voluntários, formado por um grupo diretório administrativo, composto por acadêmicos do curso de Medicina da UNILAGO, selecionados através de processos designados pelo Núcleo de Atuação e Assistência à Comunidade (NAAC), e pela docente responsável Josefa Maria Dias da Silva Fernandes, cujo funcionamento é condicionado à aprovação pelo Colegiado do Curso, e por um grupo diretório, em consenso, realizado em reunião entre os dois órgãos.

O Projeto Integração é uma entidade com regulamento próprio baseado no estatuto do NAAC e tem por objetivos gerais: contribuir com o bem estar e auxiliar na preservação da saúde de pessoas em vulnerabilidade social; realizar trabalhos em consonância com as campanhas de políticas públicas, sendo as famílias, quando necessário, encaminhadas para órgãos de competência pública; realizar ações profiláticas, privilegiando a saúde de crianças e mulheres, em especial gestantes; aproximar o estudante de uma prática de sua atividade futura, desenvolvendo algo semelhante a uma relação profissional-paciente; desenvolver no estudante uma habilidade comunicativa com o paciente; estabelecer uma integração multiprofissional entre os estudantes de

medicina e demais profissionais da área da saúde para melhor atendimento dos pacientes em vulnerabilidade social.

Em suma, esse projeto objetiva melhorar o cuidado integral da saúde de comunidades desprovidas de recursos básicos, visando à unicidade do indivíduo e de suas necessidades em todos os aspectos. Para atender todos esses pontos, o projeto realiza parceria com várias entidades, entre eles, grupos de atendimentos psicoterapêuticos sociais comunitários, a fim de alcançar seus propósitos.

Assim, sabendo da importância dos serviços de saúde comunitária, principalmente no que diz respeito às vulnerabilidades sociais, este trabalho busca descrever o funcionamento do Projeto Integração, ressaltando a sua importância. Além disso, também pretende auxiliar o desenvolvimento de novas iniciativas semelhantes em prol do ser humano.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e de caráter descritivo, uma vez que considera a criação, o desenvolvimento e o funcionamento de um projeto denominado Integração, desenvolvido pelo curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO e voltado para um cenário de vulnerabilidade social observado na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

O método utilizado pelos estudantes voluntários, geralmente, ocorre por meio de visitas técnicas com escuta ativa e meios práticos, de acordo com a necessidade da população. Vale destacar que o cuidado, na maioria das vezes, é multidisciplinar, por isso há a realização de parcerias com ONGs e entidades para melhor atender a demanda desses cidadãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Origem do Projeto Integração

A importância da saúde como qualidade de vida atribuída a fatores socioambientais propõe uma assistência à saúde capaz de abranger os seres humanos em sua complexidade e integralidade, além de admitir a excelência dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença. Desse modo, a Política Nacional de Promoção da Saúde define a necessidade da construção de uma estratégia de saúde integrada através da formação de redes de corresponsabilidade, isto é, os profissionais de saúde promovem a responsabilização dos usuários da rede de saúde para que sejam conscientes de sua própria saúde e da comunidade, sem que os profissionais se abstraiam de suas obrigações sobre seus pacientes (KANITZ, 2015). Além disso, transversalmente à construção de parcerias (MALTA *et. al.*, 2018). A fim de potencializar a percepção de falhas na assistência à saúde no cotidiano individual e coletivo, junta-se a ampliação da capacidade de traçar estratégias para seu enfrentamento e, assim, promove-se melhorias na qualidade de vida (SILVA *et. al.*, 2014).

Isso representa a intersetorialidade em saúde, sendo compreendida como uma relação conhecida entre diversos setores e segmentos sociais que se articulam por meio de um diálogo crítico e reflexivo entre os integrantes da rede de saúde (comunidade, profissionais e setores governamentais e não governamentais), a qual prevê a promoção de saúde de indivíduos e comunidade de forma mais efetiva do que o sistema de saúde poderia oferecer atuando de forma isolada (SILVA; RODRIGUES, 2010).

Entretanto, observa-se, na maioria dos casos, uma rede multisetorial, na qual diversos instrumentos sociais atuam de forma desarticulada com planejamentos individualizados e sem que haja uma discussão

direta. Diante disso, cada um age de forma singular sobre uma complexidade de saúde aplicada de modo conjunto (SILVA *et. al.*, 2014). Apesar disso, as organizações sociais, mesmo que dispersas, são capazes de pouco a pouco contribuírem e integrarem a rede de saúde (MENDES; AKERMAN; FRANCESCHINI, 2020).

Nesse contexto, o Projeto Integração surgiu a partir da iniciativa de um grupo de discentes e da docente Josefa Maria Dias da Silva Fernandes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, com a finalidade de integrar a rede de atenção à saúde da comunidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. A inspiração foi uma ação comunitária de saúde promovida em janeiro de 2022 em parceria com uma associação civil sem fins lucrativos, que auxiliava famílias em situação de vulnerabilidade social, e com um grupo de atendimento psicoterapêutico à comunidade, ambos atuantes na cidade mencionada.

Desse modo, alunos do curso de medicina, sob a orientação da docente responsável pela iniciativa, participaram da ação, sendo divididos em grupos compostos, além dos próprios estudantes, por uma voluntária da associação e uma psicóloga também voluntária. Em seguida, cada grupo se dirigiu à uma das rotas de atendimento das famílias assistidas e visitou essas famílias em suas casas, onde houve a entrega de cesta básica e a realização de avaliação psicológica. Os discentes de medicina realizaram, ainda, a anamnese e o exame físico direcionado da família cadastrada pela associação – tudo isso mediante à assinatura de autorização em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Dias depois da ação, a documentação das anamneses e dos exames físicos foi analisada pelos voluntários do curso de medicina a fim de estabelecer um acompanhamento ao longo do tempo a essas famílias visitadas. Além disso, foi realizada uma reunião, em conjunto com a docente responsável, com o objetivo de relatar as experiências e fazer a discussão isolada de cada um dos casos. Isso possibilitou a identificação das vulnerabilidades, determinantes e condicionantes de saúde, bem como as necessidades, carências, sofrimentos físicos e mentais e dificuldades cotidianas dessas famílias. Com isso, foi possível a visualização da oportunidade de ajuda ao instaurar um vínculo de contato através da criação de um projeto social com foco na atenção médica e que fosse capaz de fortalecer a rede de apoio à saúde dessas e de outras famílias em condições semelhantes. Por fim, o trabalho contribuiu também para a formação acadêmica técnica e humanizada dos discentes do curso de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO.

3.2. Funcionamento do projeto social

A funcionalidade do Projeto parte de um grupo/coletivo/associação livre de pessoas unidas com a mesma ideia de promover o bem ao próximo. Convém destacar que o Projeto em si age com os seguintes princípios: redução de desigualdades sociais; promoção e educação em saúde individual e coletiva; redução dos agravos biopsicossociais. No que diz respeito a se tratar de uma ação livre de pessoas - nem todos os países possuem tal garantia como um direito constitucional, mas no Brasil é disposto desta forma - a nossa Constituição Federal diz que é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar⁹. Logo, partindo desse direito coletivo pleno, um grupo de estudantes de Medicina se uniu com um professor orientador e, juntos, formaram e desempenharam ações sociais com base nos princípios acima citados. Infortunadamente o Estado não consegue suprir todas as necessidades da população brasileira, como já foi evidenciado, por isso o Projeto Integração tem como caráter e fundamento principal a intenção de ajudar o próximo visando ao desenvolvimento comunitário.

Apesar da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988 afirmar a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, além de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação⁹, trata-se de uma

tarefa quase utópica para o poder público, uma vez que nem todas as pessoas são assistidas e muitas comunidades ainda vivem em situações calamitosas. Portanto, cabe à sociedade, como uma extensão do poder público, praticar ações em prol comunitário e social. E, nesse sentido, é objetivo máximo do Projeto Integração promover o bem-estar social através da contribuição (voluntária) para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, buscando reduzir desigualdades, promovendo a saúde física e mental do indivíduo e da comunidade sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação.

3.2.1. Redução de desigualdades sociais

Segundo dados do IBGE, é alarmante a situação de pobreza no Brasil. Em 2021, houve um recorde desde que a série de pesquisas começou em 2012, além de um crescimento significativo de 2020 a 2021 - nesse período houve um aumento de 22,7% do número de pessoas abaixo da linha da pobreza (cerca de 11,6 milhões de pessoas) e o de pessoas na extrema pobreza subiu 48,2%. De forma assoladora, em 2021, os dados mostravam 62,5 milhões de pessoas consideradas pobres (29,4% ou quase um terço da população). Desse número, 17,9 milhões (8,4% ou quase um décimo da população) estavam em situação de extrema pobreza, pelos critérios do Banco Mundial (IBGE, 2023), ou seja, com até R\$168,00 (cento e sessenta oito reais) per-capita mensal. E a desigualdade social, em 2021, permeia um dos maiores números; como menciona a pesquisa de Economia da UOL, o índice de desigualdade Gini foi para 0,544 e atingiu o patamar de 2019, o segundo maior da série (AUGUSTO, 2022). Dados do IBGE também afirmam a gritante desigualdade racial no Brasil: o percentual de pretos e pardos abaixo da linha da pobreza configura 37,7%, quase duas vezes mais a proporção de brancos (18,6%).

É um efeito dominó: a desigualdade social resulta em fatores como a pobreza, a pobreza resulta em falta de acesso e a falta de acesso resulta em ainda mais pobreza. Há falta de acesso a uma educação de qualidade, a um plano de saúde suplementar, até mesmo a uma alimentação efetiva, tudo isso corrobora para uma saúde ainda mais deficitária. A saúde física é afetada, pois se tem menos acesso a tratamento de problemas crônicos ou específicos (remédios ou procedimentos caros não suportados pelo SUS), até mesmo por desconhecimento/ignorância sobre estágios iniciais de enfermidades - com isso não se procura atendimento médico, como mostram os números de subnutrição e desnutrição no Brasil. A saúde mental também é afetada com a desigualdade social/pobreza, por isso é muito importante conhecer e estudar os determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental (ALVES; RODRIGUES, 2010). Isso porque, são balizadores e existe uma correlação muito evidente entre saúde mental (taxa de suicídio, depressão, ansiedade) e problemas socioeconômicos.

Nesse sentido, o Projeto Integração procura agir em especial com campanhas de arrecadação e doação, busca de oportunidade a fim de inserir o(a) assistido(a) na comunidade de maneira ativa, e há também a parceria com outros projetos sociais para que isso seja realizado da melhor forma. Também age de forma concludente nesse escopo, com campanhas sociais voltadas à população carente (de dinheiro e de acesso), salientando a importância da busca do atendimento médico, educando e promovendo a saúde

física e mental.

3.2.2 Promoção e Educação em saúde individual e coletiva

Como diz o artigo 6º da Constituição de 1988, são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desse documento (BRASIL, 2016). É com base nessa ideia que o Projeto Integração contribui para a saúde da comunidade, fazendo valer a melhoria desse direito social, com o auxílio integrado de um corpo de voluntários destinados à prática de ações sociais com esse fim. A Constituição afirma ainda que a saúde é um direito de todos e deve ser garantida por políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2016). Como já reiterado - apesar de a saúde ser um direito de todos - muitos carecem dessa atenção por parte do Estado, então, cabe a grupos voluntários, como o Projeto Integração, promover ações que visam à diminuição das desigualdades sociais, à melhoria da educação e à promoção em saúde, pilares que norteiam as ações desempenhadas pelo coletivo. Conforme elenca o Código de Ética do Estudante de Medicina em seu artigo X, cabe ao estudante empenhar-se em promover ações individuais e coletivas que propõem melhorar o sistema e os serviços de saúde, reafirmando, ainda, a importância do artigo VI, que diz caber ao estudante, dentro de sua formação e possibilidade, contribuir para o desenvolvimento social, participando de movimentos estudantis, organizações sociais, sistema de saúde ou entidades médico-acadêmicas.

O funcionamento do Projeto Integração nessa seara é conscientizar, informar e reforçar sinais e sintomas de enfermidades gerais, além de divulgar a importância da busca do atendimento médico e interdisciplinar psicológico (saúde mental) por parte do(a) assistido(a). O Projeto também intenta realizar ações sociais que integram os assistidos de fato, por exemplo, com ações promovidas em que, além da ciência envolvida, também se estabeleça um diálogo tranquilo, com a devida atenção para a pessoa acolhida, de modo que este se sinta bem e tenha recebido algo útil para o seu próprio desenvolvimento durante a ação social.

3.2.3 - Redução dos agravos biopsicossociais

É relevante para a saúde geral do indivíduo que seu condicionamento mental esteja razoavelmente bem, afinal, só se consegue produzir e desempenhar tarefas, labores e funções efetivas com um bom estado psicológico. Pensando nisso, a ação do Projeto Integração ocorre levando em consideração, entre seus acolhidos, indivíduo e comunidade, a relação da sua saúde mental com fatores biológicos do próprio indivíduo ou hereditários e condicionantes sociais da saúde mental. Com essa correlação estabelecida, torna-se muito mais fácil cooperar com o(a) assistido(a) para que ele de fato progrida, melhore e se integre na comunidade. Como menciona a Vigilância em Saúde do Governo do Estado de São Paulo, agravo é qualquer dano à integridade física ou mental do indivíduo, provocado por circunstâncias nocivas, tais como acidentes, intoxicações por substâncias químicas, abuso de drogas ou lesões decorrentes de violências interpessoais, como agressões e maus tratos, e lesão autoprovocada (SOUZA *et al.*, 2012). Entremente, o Projeto realiza ações sociais voltadas à redução dos agravos psicológicos que derivam de condicionantes biológicas e sociais, não apenas prevenindo tais agravos, mas também promovendo a melhoria daqueles já estabelecidos no indivíduo.

As ações sociais do projeto que visam à redução dos agravos biopsicossociais são muitas vezes desempenhadas em conjunto com outros projetos de cunho social, formando uma ação integrada entre interdisciplinas (medicina e psicologia). As ações promovidas são íntegras, em outras palavras, na lógica de ajudar o indivíduo/comunidade de forma integral, fazendo uma alusão ao Princípio da Integralidade do SUS:

percepção holística do sujeito, considerando o contexto histórico, social, político, familiar e ambiental em que se insere (SOUZA *et al.*, 2012). A atenção integral é, ao mesmo tempo, individual e coletiva, inviabilizando, portanto, ações dissociadas, evidenciando, assim, a necessidade de articulação entre a equipe multiprofissional. E, em suma, o exercício da integralidade se faz por meio de um olhar atento, que possa estar sensível às necessidades de saúde em cada momento, em cada contexto (SOUZA *et al.*, 2012).

3.3. Importância social do projeto

O Projeto Integração originou-se sob a perspectiva do trabalho comunitário e voluntário em saúde. Em um primeiro momento, as visitas focalizaram-se na atenção e prestação de auxílio médico às comunidades carentes - a exemplo da ação de inspiração para a fundação do projeto. Posteriormente, houve a realização de novas visitas por membros da diretoria e voluntários do Projeto Integração com a mesma parceria inicial. Ocorreu, ainda, uma atividade de Dia das Mães organizada por uma associação civil – que denominamos Instituição B – havendo sessenta e quatro mães, dezoito crianças e cinco adolescentes em condições de vulnerabilidade social e assistidos por um determinado grupo dessa Instituição.

Houve também a participação do projeto na promoção da campanha beneficente em prol das famílias carentes e pacientes que demandam transfusão sanguínea idealizada pela Associação Paulista de Medicina (APM) através da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto, em conjunto com outros projetos, Centro Acadêmico e Atlético do curso de medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO e de outras faculdades de medicina de São José do Rio Preto/SP. Nessa ação, foi realizada doações de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), alimentos, produtos de higiene, roupas, agasalhos, calçados, cobertores, doação de sangue e plasma e o cadastro para doação de medula óssea. O resultado obtido foi bastante positivo, visto que foram doadas mais de cinco toneladas de alimentos às famílias.

Ao longo do tempo, o Projeto Integração expandiu suas fronteiras e passou a participar de outras atividades acadêmicas, como a capacitação de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), em parceria com ligas acadêmicas de medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, que contou com mais de trinta participantes, sendo eles discentes do curso de medicina e de enfermagem da UNILAGO. Outra ação executada ocorreu no CAPS AD III, pertencente ao município de São José do Rio Preto, em que membros da diretoria do Projeto Integração, juntamente com a administração do CAPS, promoveram uma roda de conversa com usuários presentes para conhecer suas histórias de vida, seus vícios, o que os levou a procurar ajuda e suas perspectivas de vida.

Diante de suas ações, o Projeto Integração assume uma importante função social de proteção e promoção de saúde física e mental das pessoas em vulnerabilidade em saúde, uma vez que trabalha com as condições individuais e em comunidades, que determinam o padrão de vida das pessoas, influenciando, muitas vezes, negativamente na saúde delas, principalmente nos fatores condicionantes de saúde (LORENZO, 2006). Por isso, o projeto procura conceder assistência em saúde às pessoas desamparadas, como viciados em álcool e drogas, e às comunidades de baixa renda. Isso ocorre por meio de parcerias com instituições sociais que abrigam esses seres humanos e também com comunidades carentes, que representam o grupo com menor acesso e menor qualidade de assistência à saúde em todos os níveis (LORENZO, 2006). Dessa forma, preconizando o fortalecimento da rede de atenção em saúde e das relações de apoio em rede, importante efeito sobre a saúde física e mental, os voluntários procuram contribuir, com qualidade e predisposição, com a saúde do indivíduo e da comunidade (FONSECA; MOURA, 2008) de modo a incentivar o desenvolvimento de iniciativas semelhantes.

Além disso, o projeto também visa auxiliar a formação acadêmica dos discentes do curso de medicina

mediante a participação em atividades da área da saúde e no processo de humanização, porque permite ao estudante conciliar o saber técnico-científico ao entendimento dos aspectos sociais, psicológicos e culturais dos indivíduos e da coletividade. Assim, promove a capacidade de estabelecer relações humanas com o paciente – um dos pilares da formação médica contemporânea diante dos novos modelos de atenção (BOAS *et. al*, 2017).

Ademais, oferece a possibilidade de acessar conhecimentos que as ações comunitárias em saúde permitem, como transtornos mentais, problemas crônicos, doenças sexualmente transmissíveis e impacto dos determinantes e condicionantes em saúde na vida desses pacientes.

3.4. Descritivos de algumas ações sociais desenvolvidas no Projeto Integração

3.4.1 Local: Instituição A

No primeiro semestre de 2022, foi realizada a ação na Instituição A em parceria com outro projeto também da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO e o grupo de atendimento psicoterapêutico social. Durante a ação, os voluntários tiveram contato com as famílias que frequentam a Instituição. Os voluntários do Projeto Integração realizaram uma pesquisa sobre a saúde geral dos assistidos, instruindo, da melhor maneira, a importância na busca do atendimento médico em situações que foram verificadas. Após esse momento de promoção para a saúde, as pessoas interessadas tiveram a oportunidade de conversar com as psicólogas que estavam no local. Enquanto isso, as crianças ficaram brincando com os voluntários.

3.4.2 Local: Instituição B

Ainda no primeiro semestre de 2022, foi realizada a ação com três parcerias. A princípio foi realizada uma palestra para o público feminino adulto em uma sala específica, e, enquanto a palestra acontecia, os Projetos Sociais da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO ficaram encarregados de duas tarefas. Um dos projetos ficou responsável por ensinar às crianças / público infantil sobre higienização (lavagem de mãos e escovação dentária), enquanto o Projeto Integração desenvolveu uma roda de conversa com o público adolescente que estava ali presente. Nessa roda de conversa, dúvidas foram sanadas em relação à saúde física e também no que diz respeito aos cuidados íntimos- sempre tomando cuidado, é claro, com o teor da conversa e de fato instruindo de maneira didática e científica as adolescentes ali presentes: indicando o uso efetivo de preservativo, quais os sinais que podem aparecer nas ISTs, dicas para se precaverem e a importância de se cuidarem. Ainda na roda de conversa também foi feita uma Anamnese de estudo com uma das participantes – que, entre as adolescentes ali presentes, era a única maior de idade e que podia assinar o termo de consentimento da pesquisa. Essa jovem relatava uma busca para o emagrecimento e uma doença pulmonar prévia. Também foram realizados auxílios de cunho psicossocial, os adolescentes que relataram problemas de animosidades e emoções foram auxiliados e, por fim, instruídos e encaminhados para um atendimento psicológico mais profundo, caso quisessem. Nos relatos, foi ouvida uma adolescente grávida e muito emotiva, com inúmeros problemas familiares, psicológicos e pessoais, que foi auxiliada brilhantemente pela nossa preceptora, e um adolescente que havia perdido os pais há pouco tempo, estava muito desanimado e foi auxiliado.

A segunda etapa da ação promovida pelo Projeto Integração, após a roda de conversa, foi a realização de anamneses de estudo com o mesmo público feminino adulto que estivera na palestra. Ao fim da palestra - na saída - o Projeto Integração auxiliou e instruiu as mulheres ali presentes sobre a saúde física e a importância do cuidado com a própria saúde, promovendo a busca do auxílio profissional em qualquer sinal ou sintoma inespecífico. Foi bom poder instruir e ajudar jovens e mulheres adultas, demonstrando preocupação com a saúde dos mesmos e propondo uma perspectiva de maior autocuidado e atenção a sua própria saúde física e mental. O

fato de haver interação e cuidado com públicos variados, ser realizada uma ação completa que de fato promoveu a integração, graças a todos os voluntários que estiveram presentes, expandiu os caracteres de promoção, prevenção e proteção à saúde.

3.4.3 Local: Instituição C

No início do segundo semestre, foi realizada uma ação com a orientação de uma professora do curso de Medicina, com o auxílio de dez voluntários do Projeto Integração, iniciando-se a vacinação contra a influenza nos funcionários da Instituição C, localizada na cidade de Mirassol/SP. Foram vacinados cerca de 270 funcionários em dois setores da fábrica. Primeiramente, eles passaram por uma “triagem”, não realizada por nós, contendo diversas perguntas para ver se o funcionário estava apto a ser vacinado. Em seguida, ocorreu a vacinação, feita em poucas horas por voluntários que antes foram capacitados para isso. A ação foi muito importante, tendo em vista que a vacinação é um excelente meio para a prevenção no contágio de doenças infectocontagiosas como o quadro da gripe.

4. CONCLUSÃO

Consideramos de suma importância a saúde como qualidade de vida atribuída a fatores socioambientais, por isso a proposta de uma assistência à saúde capaz de abranger os seres humanos em sua complexidade e integralidade dos condicionantes e determinantes sociais da saúde no processo saúde-doença. Como destacamos, a inspiração desse projeto foi uma ação comunitária de saúde promovida em janeiro de 2022, em parceria com um projeto social e outro de cunho psicológico, ambos atuantes na cidade de São José do Rio Preto/SP.

O objetivo do Projeto Integração é conscientizar, informar e reforçar sinais e sintomas de enfermidades gerais, além de divulgar a importância da busca do atendimento médico e interdisciplinar psicológico (saúde mental) por parte do(a) assistido(a). Os estudantes de medicina puderam realizar anamnese e exame físico direcionado da família cadastrada pela instituição que realizou a ação social. O reconhecimento das dificuldades psicossociais direcionou a ação do projeto integração com indicações de tratamentos para promoção de saúde física e mental, conduzindo a órgãos de saúde pública e ONGs. Observou-se, nesse processo, a necessidade de cuidado, destacando-se a fragilidade do perfil socioeconômico, físico e mental dos grupos assistidos, devido à complexidade das desigualdades sociais e econômicas.

O resultado dessa intervenção demonstrou a relevância de iniciativas que envolvam ONGs e trabalhos voluntários na transferência de conhecimento e alívio, para, de forma eficaz, potencializar as ações práticas de profissionais e gestores em resposta às necessidades das famílias com vulnerabilidade social. Enfim, observou-se um território com transitoriedade importante, evidenciando o perfil socioeconômico baixo, assim como a saúde mental também é lesionada com a desigualdade social. Dessa maneira, concluiu-se que a sociedade carece do cuidado humanitário e psicossocial, tanto na transferência de conhecimento, como também, na escuta, sobretudo, por meio de iniciativas como a do Projeto Integração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. W.; ROMAY, G. T.; OLIVEIRA, M. G. de. Os desafios do sistema de governança da saúde global na pandemia de COVID-19: Limitações atuais e possibilidades de reforma. **Revista Direito e Práxis**, v. 13, n. 3, p. 1613-1652, Jul. 2022.

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES N. F. R. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista**

Portuguesa de Saúde Pública, v. 28, n. 2, p. 127-131, Jul. 2010.

AUGUSTO, T. Número de brasileiros na pobreza bate recorde em 2021, diz IBGE [Internet]. Uol.com.br. **UOL**; 2022. Available from: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/12/02/numero-de-brasileiros-na-pobreza-bate-recorde-em-2021-diz-ibge.htm#:~:text=Cerca%20de%2062%2C5%20milh.>

BOAS, L. M. V. *et al.* Educação médica: desafio da humanização na formação. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 2, p. 82-172, out. 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRUGNOLI, A. V. M. *et al.* Evidências de validade da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP) em universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4223-4232, Nov. 2022.

CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA [Internet]. 2018. Available from: https://www.fm.usp.br/biblioteca/conteudo/biblioteca_1622_ceem.pdf.

COSTA, A. P. A. M.; SOLER, O.; QUEIROZ, L. M. D. de. Assistência farmacêutica prisional paraense: fatores determinantes ao acesso aos medicamentos e ao direito à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4579-4588, 2022.

SOUZA, M. C. de *et al.* Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 452-460, Jul. 2012.

FONSECA, I. S. S.; MOURA, S. B. Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão. **Psicologia para América Latina**, n. 15, Dez. 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. Condições de vida, desigualdade e pobreza [Internet]. Ibge.gov.br. 2023. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza.html>.

KANITZ, L. A. “Ser senhor de si”: análise da corresponsabilidade nas estratégias de saúde da família. UNISC: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015. Available from: <http://hdl.handle.net/11624/905>

LORENZO, C. Vulnerabilidade em Saúde Pública: implicações para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 2, n. 3, p. 299-312, 2006.

MALTA, D. C. *et al.* O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1799–1809, jun. 2018.

MENDES, R.; AKERMAN, M.; FRANCESCHINI, M. C. T. PROMOÇÃO DA SAÚDE: PARA ONDE? COMO QUEM? **São Paulo: Faculdade de Saúde Pública**, 2020. Available from: https://2978e0d9-8633-4057-86ef-bd8420c56a55.usrfiles.com/ugd/9386fc_7cfd9bed23c94e49ac1adea94e952094.pdf.

SILVA, K. L.; RODRIGUES, A. T. Ações intersectoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família:

experiências, desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 762– 769, set. 2010.

SILVA, K. L. *et al.* Intersetorialidade, determinantes socioambientais e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4361–4370, nov. 2014.

Vigilância Epidemiológica [Internet]. saude.campinas.sp.gov.br. Available from:
https://saude.campinas.sp.gov.br/doencas/evento_saude_publica.htm.